

## ENSINO DE LITERATURA E OBJETOS DE APRENDIZAGEM: UMA PROPOSTA INTERACIONISTA

Cimara Valim de Melo\*

Silvia de Castro Bertagnolli\*\*

**Resumo:** Este trabalho propõe-se a discutir as relações entre sociedade contemporânea, novas tecnologias e estudos culturais, bem como a analisar as possibilidades de ensino-aprendizagem em literatura a partir de uma abordagem interacionista. Para isso, a pesquisa centra-se no uso de objetos de aprendizagem para o estudo de obras do romance brasileiro contemporâneo, em suas relações com a fotografia e o cinema. São utilizados recursos como a lousa interativa e mídias audiovisuais, digitais e impressa, que corroboram à formação de um ambiente de aprendizagem centrado na valorização da leitura, em suas perspectivas sincrônica e diacrônica. Tais investigações derivam do projeto de pesquisa “Leitura em rede: gêneros digitais, mídias e incentivo à leitura” (IFRS; PROBITI/FAPERGS), vinculado ao grupo de pesquisa “Inovação Tecnológica e Educação” (IFRS).

**Palavras-chave:** Objetos de aprendizagem; Ensino de literatura; Estudos culturais.

É o começo de uma nova existência e, sem dúvida, o início de uma nova era, a era da informação, marcada pela autonomia da cultura vis-à-vis as bases materiais de nossa existência.

(CASTELLS, 2011, p.574).

A ciência literária deve, acima de tudo, estreitar seu vínculo com a história da cultura. A literatura é uma parte inalienável da cultura, sendo impossível compreendê-la fora do contexto global da cultura numa dada época.

(BAKHTIN, 2003, p.362)

### 1 Introdução

Italo Calvino propõe-nos importantes características a serem cultivadas no século XXI. Entre elas, destacamos a multiplicidade e a visibilidade. Cada vez mais, o mundo torna-se, aos olhos atentos dos indivíduos contemporâneos, uma infinita enciclopédia de dados e sentidos, os quais vão se refazendo e se multiplicando a cada instante. “Hoje somos bombardeados por uma tal quantidade de imagens a ponto de não podermos mais distinguir mais a experiência direta daquilo que vimos há poucos segundos na televisão”, de modo que

---

\* Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e Doutora em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [cimara.melo@canoas.ifrs.edu.br](mailto:cimara.melo@canoas.ifrs.edu.br).

\*\* Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) e Doutora em Computação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). E-mail: [silvia.bertagnolli@canoas.ifrs.edu.br](mailto:silvia.bertagnolli@canoas.ifrs.edu.br).



nossa memória assemelha-se a um grande repositório de dejetos, feitos de “mil estilhaços de imagens” (CALVINO, 1999, p.107).

Da mesma forma, a arte literária é feita de infinitas imagens, representadas visualmente por meio da linguagem verbal. Por ela, os mundos real, onírico e fictício, interior e exterior, tomam forma pelo simbolismo imanente às palavras. Pela escrita, realidade e fantasia tomam forma e assumem a dimensão múltipla do mundo, como expressa Calvino:

[...] as visões polimorfas obtidas através dos olhos e da alma encontram-se contidas nas linhas uniformes de caracteres minúsculos ou maiúsculos, de pontos, vírgulas, de parênteses; páginas inteiras de sinais alinhados, encostados uns aos outros como grãos de areia, representando o espetáculo variegado do mundo numa superfície sempre igual e sempre diversa, como as dunas impelidas pelo vento do deserto. (CALVINO, 1999, p.114).

O romance contemporâneo assume, como nenhuma outra forma literária, a multiplicidade e a visibilidade de uma enciclopédia – por ele, somos inseridos a um universo de seres, fatos e sensações interligados entre si. O romance traz à tona um mundo de uma “complexidade inextricável”, marcado pela “presença simultânea dos elementos mais heterogêneos”, que fazem dele uma “rede de conexões entre os fatos, entre as pessoas, entre as coisas do mundo” (CALVINO, 1999, p.121).

Face a essas conexões estabelecidas entre a literatura e a sociedade em rede (CASTELLS, 2011), na qual estamos irremediavelmente imersos, traçamos, no presente trabalho, uma proposta metodológica de ensino-aprendizagem em literatura, por meio da utilização de objetos de aprendizagem capazes de promover uma visibilidade maior dessa teia de possibilidades chamada contemporaneidade. Partimos, para isso, de uma proposta metodológica interacionista sociodiscursiva, baseada nos estudos de Vygotsky (1998) e Bakhtin (2003), a fim de chegarmos a experimentações que possibilitassem a compreensão das relações entre indivíduo, cultura e sociedade. Assim, foram entrecruzados gêneros discursivos e novas tecnologias como forma de redimensionar as formas de leitura do texto literário e do mundo. Para seleção do *corpus* de trabalho, foram privilegiados romances brasileiros contemporâneos que estabelecessem conexões com a fotografia e o cinema, assim como escolhidos recursos midiáticos audiovisuais, digitais e impressos, que dividiram espaços hipertextuais por meio da lousa interativa. Essas investigações fazem parte das experimentações realizadas pelo projeto de pesquisa “Leitura em rede: gêneros digitais, mídias e incentivo à leitura” (IFRS; PROBITI/FAPERGS), vinculado ao grupo de pesquisa “Inovação Tecnológica e Educação” (IFRS).

Na seção 2, o artigo segue com um breve referencial sobre os desafios para o ensino de literatura na sociedade da informação. Após a retomada bibliográfica, apresentamos, na seção 3, considerações sobre objetos de aprendizagem e as inovações nos processos educacionais. A seção 4 destaca alguns estudos já realizados sobre a lousa interativa e uma proposta do uso desta no processo de ensino e aprendizagem de literatura, em sua relação com o cinema e a fotografia.

## **2 O ensino da literatura na sociedade da informação**

Vivemos em um mundo em rede. Um mundo formado por conexões de todos os tipos e complexidades, capazes de alterar as relações humanas e provocar a reestruturação dos vínculos sociais. Desde a reconfiguração geopolítica mundial, que culminou com a queda do muro de Berlim (1989) e o fim da Guerra Fria (1991), uma nova ordem global tomou lugar, marcada pela despolarização político-econômica e cultural. Para Castells (2011), é fundamental para a compreensão dessas transformações a compreensão do novo sistema que assume as rédeas das relações humanas a partir dos anos de 1970, com o advento das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC).

[...] um novo sistema de comunicação que fala cada vez mais uma língua universal digital tanto está promovendo a integração global da produção e da distribuição de palavras, sons e imagens de nossa cultura como personalizando-os ao gosto das identidades e humores dos indivíduos. As redes interativas de computadores estão crescendo exponencialmente, criando novas formas e canais de comunicação, moldando a vida e, ao mesmo tempo, sendo moldadas por ela. (CASTELLS, 2011, p.40).

Na sociedade em rede, o conhecimento pode ser percebido como multiplicidade. Com isso, os saberes literários e tecnológicos provocam, no novo milênio, a visualização, tanto do indivíduo como da sociedade, a partir da imagem da enciclopédia aberta proposta por Calvino (1999) ou da biblioteca de Babel borgeana (1998). Eis um dos desafios da educação na era da informação: promover o desenvolvimento humano integral a partir de estratégias de ensino-aprendizagem que abranjam a totalidade dos textos e da vida. No trabalho com gêneros discursivos, literários ou não, a leitura de textos assume importância vital, pois o texto traduz “a multiplicidade de sujeitos, vozes e olhares sobre o mundo” (CALVINO, 1999, p.132).

A revolução tecnológica tem penetrado todas as esferas da vida humana e provocado profundas mudanças nas formas de percepção do tempo, do espaço, da linguagem, do ‘eu’ e do ‘outro’. A literatura, nesse contexto, enquanto matéria linguística, é formada por uma rede de fios dialógicos, em interação dinâmica, que adentram a cultura digital e as demais



manifestações artísticas, experimentam a liberdade de criação proveniente de diferentes tipos gêneros discursivos e mídias, produzindo, com essas possibilidades de interação, novas concepções estéticas e olhares sobre o mundo em transformação. A Internet, “a espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores (CMC)” (CASTELLS, 2011, p.431), constitui-se como o principal elemento de interação mundial e expansão dos vínculos sociais. Contudo, Castells (2011, p.445) alerta que geralmente prevalecem os “laços fracos múltiplos” os quais, se são úteis ao fornecimento de informações e ao encontro de indivíduos que ocupam diferentes espaços físicos, por outro lado, corroboram à formação de uma população de seres solitários e, conseqüentemente, à sustentação do sentimento de vazio que acompanha o indivíduo, tema recorrente no romance contemporâneo.

Assim como a Internet, também a tecnologia multimídia, caracterizada “pela integração de diferentes veículos de comunicação e seu potencial interativo” e conhecida por estender a comunicação eletrônica para o domínio da vida (CASTELLS, 2011, p.450), configura-se como ambiente simbólico propício à formação de conexões que contemplam as dimensões culturais de diferentes tempos – isso porque as Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) não se opõem às culturas anteriores a elas; ao contrário, integram e absorvem-nas. Com relação ao vínculo entre as tecnologias multimídia e a cultura, Castells afirma que

[...] talvez a característica mais importante da multimídia seja que ela capta em seu domínio a maioria das expressões culturais em toda a sua diversidade. Seu advento é equivalente ao fim da separação e até da distinção entre mídia audiovisual e mídia impressa, cultura popular e cultura erudita, entretenimento e informação educação e persuasão. Todas as expressões culturais, da pior à melhor, da mais elitista à mais popular, vêm juntas nesse universo digital que liga, em um supertexto histórico gigantesco, as manifestações passadas, presentes e futuras da mente comunicativa. Com isso, elas constroem um novo ambiente simbólico. Fazem da virtualidade nossa realidade. (CASTELLS, 2011, p.458).

Como podemos perceber, literatura e TIC não se opõem. Ao contrário, podem convergir para o amplo desenvolvimento artístico-cultural por meio da valorização do livro, da leitura e das dimensões humanas inerentes ao fazer literário. Com a exploração das novas tecnologias, é possível revigorar as possibilidades para o ensino de literatura nos diferentes níveis e modalidades de ensino. Isso porque as novas gerações de leitores são formadas por indivíduos que, em geral, já nascem imersos na cultura midiática e digital, embora nem sempre estejam inseridos na cultura do livro. Dessa forma, a exploração das possibilidades de interação entre literatura, mídias e artes, através de objetos de aprendizagem, pode se



constituir como um interessante caminho na busca pelo desenvolvimento do hábito e da habilidade da leitura.

Chartier (2002, p.21), ao analisar a transformação das práticas de leitura na sociedade contemporânea, indaga: “como pensar a leitura diante de uma oferta textual que a técnica eletrônica multiplica mais ainda do que a invenção da imprensa?” Tal questão, responsável por desacomodar aqueles que têm na leitura o seu *corpus* de trabalho, leva-nos à busca de estratégias para a recriação do hábito de ler. O leitor, frente ao texto eletrônico, “cada vez mais móvel, maleável, aberto” (CHARTIER, 202, p.25) e às possibilidades de interação e conectividade advindas dos hipertextos, passa por um processo de transfiguração, pois deixa, muitas vezes, de experimentar as possibilidades da leitura contínua e profunda, mais presentes no texto físico. Com isso, o papel do professor torna-se fundamental no trabalho com textos literários, a fim de que sejam exploradas as mais diversas formas de leitura e interação. Para isso, é necessária uma metodologia voltada à formação de leitores, a partir de uma visão dialética entre os elementos internos e externos à obra de arte e da preocupação com as relações dialógicas estabelecidas nos textos e entre eles e outras manifestações artístico-culturais, como observa Cereja:

Ao nosso ver, uma metodologia consequente de ensino de literatura deve estar comprometida com a formação de leitores de textos literários. Nesse sentido, o texto literário deve ser não só o objeto central das aulas, mas também abordado com base em pelo menos duas dimensões: as de suas relações com as situações de produção e recepção – nas quais se incluem elementos do contexto social, do movimento literário, do público, da ideologia, etc., conforme a visão de Antonio Candido – e as de suas relações dialógicas com outros textos, verbais e não verbais, literários e não literários, da mesma época ou de outras épocas, conforme o conceito de dialogismo de Mikhail Bakhtin. (CEREJA, 2005, P.161).

Propor caminhos para novas metodologias do ensino de literatura a partir de experimentações que envolvem o romance brasileiro contemporâneo, a arte cinematográfica e fotográfica, os diferentes tipos de mídia e os recursos da lousa interativa é o objetivo deste trabalho.

### **3 Os objetos de aprendizagem e a inovação nos processos educacionais**

As TIC permitem que a aprendizagem possa ocorrer em espaço e tempo diferentes ao da sala de aula tradicional. Elas favorecem a construção colaborativa, o desenvolvimento da autonomia e o trabalho conjunto entre professores e alunos, próximos física ou virtualmente.



Através delas, é possível participar de uma pesquisa em tempo real, de um projeto entre vários grupos, de uma investigação sobre um problema da atualidade, entre outras atividades.

O virtual estimula professores a reconstruírem suas concepções sobre educação. Isso permite a criação de novos paradigmas educacionais, nos quais docentes e discentes possuem novos papéis e atribuições. Além disso, possibilita o desenvolvimento da “inteligência coletiva” (LÉVY, 2001) e a construção de “ambientes coletivos de aprendizagem” (PALLOFF & PRATT, 2002). Essa convergência entre o mundo presencial e o virtual permite o desenvolvimento de um trabalho mais dinâmico e complexo, visto que não possui limites de tempo de espaço para ocorrer (BORGES & FONTANA, 2003).

Muitos autores têm realizado proposições sinalizando que os professores devem incorporar em suas atividades educativas as TIC. Porém, só a adoção dessas tecnologias, ou de laboratórios de informática, não oferecem os recursos necessários para uma prática pedagógica consistente. É necessário refletir sobre os processos envolvidos com a aprendizagem, bem como identificar em quais situações de aprendizagem as tecnologias contemplam os objetos do ensino, conforme argumentam Carlini e Tarcia:

É preciso ressaltar que as tecnologias, seus recursos e suas ferramentas não têm significado pedagógico se forem tratadas de forma isolada e desconexa do processo educativo. É o professor quem atribui valor pedagógico a elas, tornando-as geradoras de situações de aprendizagem. (CARLINI; TARCIA, 2010, p. 47).

Dessa forma, o desafio consiste em utilizar propostas de ensino que acabem com as fórmulas prontas e criem desafios cognitivos para os estudantes. Além disso, o ensino deve ser dinâmico, despertar a atenção e responder ao maior número possível de questionamentos.

Segundo Carvalho e Ivanoff (2010), é possível adotar três práticas específicas para ensinar e aprender com TIC: (a) utilização de bases de dados e informações, que compreendem as bases de e-mail, a busca na Internet, os dicionários e tradutores virtuais e as bibliotecas virtuais; (b) comunicação e interação, da qual fazem parte os e-mails, os *chats*, os *blogs*, os fóruns de discussões, as reuniões e as videoconferências, os grupos e as comunidades virtuais e as redes sociais; e, (c) construção de conteúdo, da qual integram as planilhas eletrônicas, as apresentações de *slides*, as enciclopédias virtuais, a construção ética de conteúdo. Percebemos, claramente, a diversidade de recursos apontados pelos autores, como as “Tecnologias que Educam” ou as TIC, que podem ser usadas para o ensinar e o aprender.



Porém, acredita-se que a inovação tecnológica na educação consiste em integrar esses recursos e tecnologias de modo a incluir no dia a dia do aluno e do processo de ensino e aprendizagem uma dinamicidade ainda maior. Como argumenta Piaget (1972), a aprendizagem, na maioria dos casos, tem como ponto de partida “situações externas ao sujeito”, tornando-se efetiva quando este se sente responsável pelo próprio ato de “aprender”. Ele ainda destaca que, se o sujeito não participa/age/interage sobre o “objeto do conhecimento”, ele não consegue compreendê-lo e, com isso, dificilmente ocorrerá a aprendizagem. Essas argumentações têm relação com a definição de significação para Piaget (1972), que destaca que o “sujeito só aprende o que for significativo para ele”.

Assim, o uso da lousa interativa apresenta-se uma ferramenta adequada para a aquisição do conhecimento, através da significação dos objetos, pois, para conhecê-los, é necessário modificar, transformar e compreender o processo dessa transformação. Com a lousa, o professor consegue detalhar e correlacionar alguns aspectos da unidade de aprendizagem que está sendo analisada e estabelecer relações com aquilo que o aluno já conhecia previamente.

A proposta metodológica aqui apresentada visa utilizar a lousa digital interativa como ferramenta de mediação dos processos de ensino e aprendizagem, para as atividades vinculadas à literatura. Após alguns estudos práticos, podemos verificar que a lousa pode ser utilizada em diferentes situações educativas, com a vantagem de poder acessar e interagir em tempo real com páginas na Internet, vídeos, *blogs*, escrita colaborativa, entre outras funcionalidades. A lousa permite uma mudança metodológica, oportunizando a adaptação das aulas tradicionais, de modo que os conteúdos possam ser abordados de modo mais dinâmico e interessante para os alunos, e para os professores, favorecendo a construção coletiva do conhecimento.

A lousa é uma tela especial, onde são projetadas as imagens enviadas por um projetor, que, por sua vez, se encontra conectado a um computador. Tudo que é acessado no computador é instantaneamente projetado na lousa: aplicativos do Windows, ferramentas específicas, vídeos, *blogs*, *chats*, entre diversas outras tecnologias. É possível encontrar lousas digitais que possuem softwares específicos para o gerenciamento das atividades pedagógicas: software para equações matemáticas, geração de gráficos, questionários em tempo real, etc.

A principal vantagem de se utilizar a lousa é que ela permite, por exemplo, exibir um vídeo e, à medida que ele é exibido, destacar pontos importantes por meio da extração de fragmentos do vídeo, da inclusão de observações textuais e, até mesmo, da adição de



explicações através de áudio, que podem ser incorporadas ao arquivo final. Esse arquivo customizado, ou seja, construído com elementos visuais, textuais e sonoros, pode ser caracterizado como um objeto de aprendizagem, direcionado para uma unidade de aprendizagem específica.

Um objeto de aprendizagem, também denominado objeto educacional, pode ser

[...] qualquer material digital, como, por exemplo, textos, animação, vídeos, imagens, aplicações, páginas web de forma isolada ou em combinação, com fins educacionais. [...] São destinados a situações de aprendizagem tanto na modalidade a distância quanto semipresencial ou presencial. (BEHAR et. al, 2008, p. 67).

Tais objetos compreendem um mecanismo eficiente voltado para a aprendizagem, pois favorecem um novo modo de apresentação dos aspectos teórico-práticos e ampliam as possibilidades de produção do conhecimento. Eles são “recursos autônomos”, que podem abstrair tanto um conteúdo amplo ou completo como uma determinada parte de um conteúdo, aqui denominada unidade de aprendizagem. O objetivo desses objetos deve ser claro e preciso, para que o processo de aprendizagem não seja prejudicado e para que seja possível promover a construção do conhecimento através de desafios, da exploração e da reflexão de ideias relacionadas à realidade do aluno. Destacamos que um objeto deve ter um propósito educacional estabelecido, ele deve ser um recurso que estimula a reflexão, e a sua aplicação não deve ficar restrita a um único contexto (SOUZA, 2007).

Atualmente, existem diversos objetos que podem ser encontrados na literatura e na Internet (BEHAR et. al, 2008), e a forma mais comum de disponibilizá-los para uso por instituições de ensino é através de repositórios de objetos, os quais utilizam padrões para viabilizar buscas e o registro dos objetos nestes ambientes.

A maior preocupação dos pesquisadores que utilizam objetos de aprendizagem é a de que esses repositórios se tornem locais somente de “depósito” de objetos sem propósito pedagógico, ou seja, objetos cujo único foco é o conteúdo. Os repositórios são fundamentais para a reutilização de objetos de aprendizagem, mas, ao adotar um objeto em sua prática pedagógica, o professor deve analisá-lo para estabelecer os vínculos com a(s) unidade(s) de aprendizagem.

A próxima seção apresenta como a lousa pode auxiliar no estabelecimento de conexões entre o ensino de literatura através do uso dos objetos de aprendizagem.

#### 4 A lousa interativa e o ensino de literatura: conexões possíveis

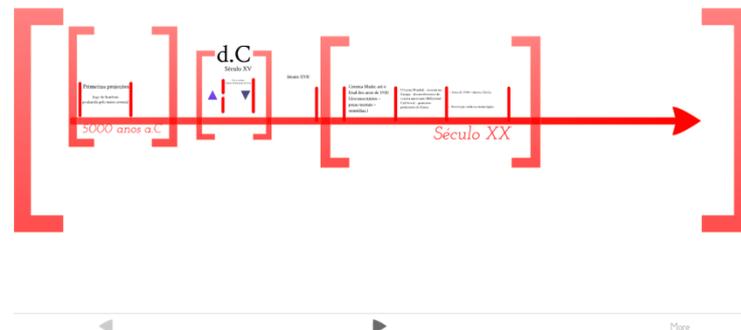
Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011) argumentam que “[...] a aprendizagem acontece dentro de ambientes social e culturalmente complexos, por meio de atividades ricas em interação, o que pode ser potencializado a partir do uso inteligente da tecnologia”. Desse modo, esperamos que, com a lousa interativa, seja possível a construção dos objetos de aprendizagem de forma conjunta com os alunos, de modo que eles também se percebam como responsáveis pela construção do seu conhecimento. Além disso, para estabelecer essas conexões sociais e culturais, exploramos as relações entre o romance contemporâneo, a fotografia e o cinema, em seus aspectos artísticos e linguísticos, por meio do uso da lousa interativa, em uma proposta metodológica voltada a estudantes do Ensino Médio.

Conforme destacam Saccol, Schlemmer e Barbosa (2011), “Não basta ter acesso a novas tecnologias que possam ser usadas de forma combinada; é preciso, sobretudo, saber como utilizá-las para propiciar a aprendizagem dos sujeitos.”. Logo, o uso da lousa interativa e o processo de construção do objeto de aprendizagem serão conduzidos pelo professor, pois o conjunto de tecnologias é ainda muito novo; é preciso alguém experiente no uso delas para que as atividades planejadas ocorram conforme previsto e, ao concluir todo o processo, haja aprendizagem por parte dos alunos.

A primeira possibilidade de conexão identificada entre o ensino de literatura e o uso da lousa interativa consiste em estabelecer correlações entre o romance, a fotografia e o cinema, dando ênfase aos aspectos textuais, visuais e sonoros. Para sistematizar a construção do objeto de aprendizagem, pensamos em tomar como centro desta proposta o romance brasileiro contemporâneo, de modo que sejam realizadas leituras pelos alunos, instigadas pelas inter-relações da literatura com novas tecnologias e outras formas artísticas. O *corpus* literário utilizado na presente proposta envolve as obras *Relato de um certo Oriente* (2008), de Milton Hatoum; *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins; *Satolep* (2008), de Vitor Ramil; *Eles eram muitos cavalos*, (2007), de Luis Ruffato; e *O fotógrafo* (2004), de Cristóvão Tezza.

Primeiramente, o recurso da lousa interativa pode ser aproveitado como estímulo para um estudo histórico sobre a fotografia e o cinema, através da montagem de uma linha do tempo a partir de informações pesquisadas em diferentes mídias pelos próprios alunos, como podemos observar na Figura 1, que se utiliza do software Prezi:

Figura 1: Linha do tempo da história do cinema



Fonte: Projeto de pesquisa Leitura em Rede (PROBITI/FAPERGS)

Os estudos históricos acerca de diferentes tipos de arte servem como aporte contextualizador para o trabalho com o texto literário. Contudo, tal análise pode também ser desencadeada ao longo ou após o trabalho de leitura, essência do ensino de literatura. Na proposta em questão, o trabalho de contextualização histórico-cultural anterior à proposta de leitura é necessário para que o aluno seja levado a analisar as relações entre fotografia, cinema e literatura contemporânea, o que se torna mais acessível com o conhecimento prévio acerca das relações entre essas três instâncias artísticas.

Em uma segunda etapa, a lousa interativa auxiliará na leitura de trechos de romances previamente selecionados, que servirão de incentivo para a escolha do(s) romance(s) a ser(em) lido(s) integralmente pelo aluno, em formato físico, e para a compreensão da literatura como arte que contempla, sob diferentes ângulos, o olhar do indivíduo sobre o mundo.

A partir das leituras realizadas com o recurso da lousa interativa, os estudantes poderão interferir nos textos lidos, escrevendo suas impressões e comentários, marcando as frases mais ricas de sentido, inserindo novas mídias, para, assim, estabelecer contatos entre as formas com que a literatura, o cinema e a fotografia revelam a dinâmica do olhar. Nesse sentido, perceber a fotografia como representação de uma fatia do tempo, sob uma ou mais perspectivas de visualização, diferentemente do cinema e do romance – que promovem a representação de um fluxo de tempo em interação linguístico-espacial –, é um dos objetivos desta proposta. Como quer Susan Sontag (2004), os indivíduos da sociedade contemporânea veem a realidade através recursos imagéticos, a exemplo da caverna de Platão. Sobre a fotografia, ela afirma:



Fotografar pessoas é violá-las, ao vê-las como elas nunca se veem, ao ter delas um conhecimento que elas nunca podem ter; transforma as pessoas em objetos que podem ser simbolicamente possuídos. Assim como a câmera, é uma sublimação da arma, fotografar alguém é um assassinato sublimado – um assassinato brando, adequado a uma época triste e assustada. (SONTAG, 2004, p.25).

A partir do exposto, os alunos serão levados a perceber como a literatura é capaz, por meio da linguagem escrita, de formar imagens do ser e do mundo a ele inerente. Por outro lado, a fotografia, ao contrário do cinema e do romance, faz-nos captar o instante, mais do que um fluxo de vida: “Fotos podem ser mais memoráveis do que imagens em movimento porque são uma nítida fatia do tempo, e não um fluxo” (SONTAG, 2004, p.28). A fim de serem percebidas as relações entre essas três esferas artísticas, o estudo partirá de textos literários para chegar às manifestações contemporâneas do olhar.

Dentre os trechos selecionados para leitura e análise, estão os seguintes:

Na sua calçada, as pessoas evitavam passar diante dele, esperando a fotografia que não vinha, ou davam corridinhas rápidas abaixando a cabeça, tudo para não atrapalhar o cromo da manhã, algumas intrigadas investigando a direção da objetiva para descobrir que foto afinal seria aquela tão brutalmente feia naquela esquina sem graça - mas sempre se respeita o fotógrafo, o mensageiro da identidade, lembrou ele, agora mais tranquilo, recordando-se do seu chefe e de seu hilariante, ou apenas ridículo, elogio do fotógrafo. Ele avançou até o meio-fio para liberar a passagem dos pedestres e quase se divertindo voltou a empunhar a máquina, atrás do desconhecido que punha a cabeça para fora do poste, avaliando, aflito, o que fazer - no visor da câmera, o rosto está inteiro diante dele e uma ruga atravessa a testa pequena do desconhecido; o fotógrafo quase que sabe tudo o que tenta concluir aquela cabeça miúda que, enfim, resolveu sair de seu esconderijo precário, ainda simulando uma certa ilusão de que não fugia, mas os passos largos - a teleobjetiva perseguindo-lhe a nuca - foram se transformando numa corrida disfarçada e enfim disparada, virando a esquina sem olhar atrás. Nenhuma fotografia. O fotógrafo respirou fundo, guardando a máquina na bolsa. (TEZZA, 2011, p.13-14).

Ele olhou a rua, depois de tanto tempo. A quantidade de luz nas calçadas era a mesma que penetrava pelas frinchas das janelas ainda fechadas. A extensão da rua, cujos limites não divisava era inferior à distância entre as extremidades de uma tábua corrida do menor dos aposentos. Todas as pedras do calçamento não cobriam a superfície de musgos no canteiro do jardim interno. Às suas costas, a casa vibrava como um infinito pulmão. Que atmosfera poderia saciá-la? O aperto do mundo extraiu-lhe a pergunta de sempre: “Em que quarto tudo se perdeu?” (RAMIL, 2008, p.97).

[...] todo um passado convívio com as pessoas da cidade e do seu país pulsava através da fala caudalosa de uma voz troante, açoitando o silêncio do quarteirão inteiro. Mas a memória era também evocada por meio de imagens; ele se dizia um perseguidor implacável de ‘instantes fulgurantes da natureza humana e de paisagens singulares da natureza amazônica’. Há tempos ele se dedicava à elaboração de ‘um acervo de surpresas da vida’: retratos de um solitário, de um mendigo, de um pescador, de índios que moravam perto daqui, de pássaros, flores e multidões. (HATOUM, 2008, p.53).

Enviou-me fotografias durante quase vinte e cinco anos, e através das fotos eu tentava decifrar os enigmas e as apreensões de sua vida, e a metamorfose do seu corpo. Soube da morte do meu pai ao receber uma fotografia em que ela estava sentada na cadeira de balanço ao lado da poltrona coberta por um lençol branco, onde meu pai costumava sentar-se ao lado dela nas manhãs dos domingos e feriados. [...] Foi a penúltima fotografia enviada por ela, há uns oito anos. Pouco tempo depois da morte do meu pai, recebi as duas últimas, no mesmo envelope [...]. Ao olhar para a foto, era impossível não ouvir a voz de Emilie e não materializar seu corpo no centro do pátio, diante da fonte, onde fios de água cristalina esguicham da boca dos quatro anjos de pedra, como as arestas líquidas de uma pirâmide invisível, oca e aérea. [...] E o rosto na fotografia parecia revelar as decepções, os tropeços e o sofrimento desde o momento em que Emilie descobriu o relevo no ventre da filha, antes que Samara Délia o descobrisse. (HATOUM, 2008, p.93-94).

Ela entreabre o basculante da janela que dá para a rua e observa, resguardados pela luz anêmica do poste, os primeiros passageiros do ônibus que daqui a pouco começa a circular. Mastiga o pedaço de pão, empurra-o com o resto do café. [...]  
A vizinhança espreguiça-se

uma discussão logo abortada  
uma porta que se fecha  
um rádio ligado  
cachorros que latem  
a porta-de-aço descerrada da padaria  
passos rápidos na calçada  
um bebê que esgoela  
uma sirene, longe “Polícia?”

o ônibus encosta, os passageiros apressam-se, arranca  
e eu decidi que não quero mais essa vida pra mim não não quero (RUFFATO, 2007, p.26-27).

Após a leitura e a análise interativa dos trechos apresentados na lousa interativa, os alunos serão levados a representar, por meio da criação fotográfica, a essência poética e narrativa das obras. Tais conexões serão apresentadas em aula em formato de painel digital, a partir dos recursos de sobreposição e colagem existentes na lousa. Para isso, poderão também utilizar ferramentas como o Prezi (2012), pelo qual é possível realizar apresentações a partir do recurso de “zoomable canvas”, ou tela de zoom.

Em uma terceira etapa, os alunos serão instigados a fazer o percurso inverso ao realizado anteriormente: a partir de fotos retiradas de jornais e revistas impressos, irão explorar diferentes visões sobre indivíduo e sociedade, para, então, produzir suas próprias narrativas a partir de uma ou mais imagens observadas. Nesse momento, além das imagens obtidas pela mídia impressa, o professor poderá analisar algumas imagens digitais, a exemplo das fotografias expostas na Figura 2 – de Araquém de Alcântara (à direita), Felix Kaestle (abaixo à esquerda) e Kevin Carter (acima à esquerda) – para então observar com os alunos os ângulos de visão possíveis nas fotografias apresentadas e suas relações com os trechos lidos dos romances.

Figura 2: Olhares fotográficos



Fonte: ALCANTARA (2010); CARTER (1993); KAESTLE (2008).

Após a exploração de possibilidades de estudo entre os olhares do romance contemporâneo sobre o indivíduo e a sociedade, em suas relações com outras artes e novas tecnologias, projetamos um momento multimídia. Após a apresentação dos textos narrativos, os alunos, em grupos, serão levados à produção de curtas-metragens, por meio de duas propostas:

- a) Adaptação de uma das obras lidas e analisadas (romances dos trechos em questão).
- b) Adaptação das narrativas produzidas pelos alunos.

Tal momento servirá como ponto culminante da proposta interativa e desencadeará, ao final desta, uma sessão de curtas-metragens produzidos pelos próprios alunos, com recursos de softwares como Windows Movie Maker ou Camtasia Studio.

Outra alternativa de trabalho a partir da lousa interativa é o estudo simultâneo de romances e suas respectivas adaptações cinematográficas. Uma sugestão de trabalho está na análise do romance *Cidade de Deus* (1997), de Paulo Lins. O professor e os alunos, simultaneamente, analisariam a obra literária e o filme homônimo produzido por Fernando Meirelles (2002). Um elemento recorrente, a ser explorado em ambas as obras, é justamente a presença e o papel da fotografia na representação das mazelas da sociedade contemporânea, desencadeada pela personagem Buscapé (Figura 3). O professor poderia explorar em aula o romance partindo de seus elementos visuais e, à medida que esses elementos fossem surgindo, os alunos complementaríamos com fotos e reportagens as ideias da obra, previamente selecionadas e organizadas. Desse modo, o objeto de aprendizagem seria construído pelo professor e pelos alunos, na sala de aula, de forma coletiva e colaborativa.

Figura 3: Cidade de Deus, romance e adaptação cinematográfica

Em 1997



Fonte: Projeto de pesquisa Leitura em Rede (PROBITI/FAPERGS)

O trabalho a partir de romances brasileiros contemporâneos e de suas adaptações cinematográficas pode também ser obtido pela análise das sugestões a seguir: *A hora da estrela* (1977), de Clarice Lispector; *O continente* (1949), de Erico Verissimo; *Olga* (1985), de Fernando Morais; *Divã* (2002), de Martha Medeiros; e *O quatrilho* (1985), de José Clemente Pozenatto. Dentre as possibilidades de interação identificadas, está a realização de contrapontos entre romance e filme, pela apresentação de trechos previamente escolhidos e pela identificação das diferenças entre as instâncias artísticas expressas pela literatura e pelo cinema.

Cabe destacar que todas as exibições de imagens, sejam por filmes, fotografias ou textos literários, bem como o áudio produzido, são gerenciados por ferramentas específicas da lousa interativa, a qual permite agrupar os mais diversos tipos de mídia em uma única mídia final, que pode ser reutilizada na forma de um objeto de aprendizagem. Outro ponto importante refere-se à qualidade na resolução dos elementos visuais, permitindo ampliá-los e com isso contemplar um maior número de alunos. Ao trabalhar com recursos multimídia, é interessante pensar, ainda, na utilização da gravação da voz dos participantes, tanto nos momentos de leitura e discussão sobre as obras em questão, quanto nos de adaptação artística, pois assim o aluno será levado a se perceber como parte integrante do processo de ensino-aprendizagem.

Ao registrar experiências de cada uma dessas práticas, será possível identificar circunstâncias, estratégias, processos e recursos que podem maximizar a capacidade de aprendizado dos alunos. Esperamos também que “o agir interativo” de professores e alunos se modifique, e que a relação com as tecnologias evolua, permitindo um maior contato e, conseqüentemente, um melhor aproveitamento desse recurso.



## 5 Considerações finais

As estratégias de ensino e aprendizagem, no século XXI, não podem mais desconsiderar a abrangência alcançada pelas novas tecnologias, que revigoraram as noções espaço-temporais e redimensionaram as formas de tratamento da linguagem entre os grupos sociais. Com isso, pensar as manifestações artísticas como elemento inerente à cultura é ponto de partida para a realização de um trabalho de ensino-aprendizagem voltado à compreensão das diferentes percepções do mundo pelo ser humano, bem como à interação entre processos sociais na formação da identidade. Conforme Bakhtin (2003), o discurso, elemento inerente à cultura, faz-se pelo contato entre ‘eu’ e ‘outro’, que promove o caráter dialógico dos textos. Dessa relação, nascem os gêneros discursivo-textuais, compostos por uma teia temas e estilos, que se combinam infinitamente. “Sem levar em conta a relação do falante com o outro e seus enunciados (presentes e antecipáveis), é impossível compreender o gênero ou estilo do discurso” (BAKHTIN, 2003, p.304).

A valorização dos processos culturais no ensino da literatura é essencial para que o leitor em formação observe, por meio da utilização das novas tecnologias, o rol de possibilidades de análise e compreensão dos mundos a ele acessíveis. Para isso, os objetos de aprendizagem assumem valor vital, tendo em vista que os processos culturais, em muitos aspectos, passam pelo uso dos espaços digitais e pelas redes interativas neles formadas. A lousa interativa, nesse sentido, é um recurso interessante de integração entre diferentes realidades, capaz de colocar lado a lado olhares distintos sobre uma ou mais visões de mundo, de representar o dialogismo presente nos textos em suas conexões com outros textos e com o leitor. Como objeto de aprendizagem, o recurso da lousa é um caminho possível para a valorização do livro e da leitura dentro do ambiente escolar, tendo em vista que oferece novos olhares acerca do texto literário.

No estudo do romance contemporâneo, que se configura como uma verdadeira enciclopédia de estilos e concepções, o trabalho a partir de objetos de aprendizagem torna-se ainda mais frutífero, pois possibilita a aproximação de imagens captadas pela lente do leitor com a de gêneros artísticos cada vez mais inseridos na literatura recente, como a fotografia e o cinema. Retomando as palavras de Calvino (1999), o trabalho interativo em sala de aula proporciona a compreensão de um mundo marcado pela multiplicidade e pela visibilidade, no qual é possível conectar simultaneamente leitores, obras e autores em prol da formação de uma rede de leituras e perspectivas sobre o literário face às exigências da sociedade da

informação. Quando a multiplicidade de estilos alia-se à visibilidade intrínseca à arte, tais presenças precisam ser consideradas para que tenhamos, realmente, novas metodologias de ensino e aprendizagem.

A proposição de estratégias metodológicas para o ensino de literatura, com auxílio de objetos de aprendizagem formados com a lousa interativa, levam o aluno à conexão entre diferentes campos do saber pela visualização e de tecnologias novas e velhas lado a lado, que podem ser manuseadas em tempo real, à medida que o conhecimento vai sendo construído. Essa possibilidade de trabalho interativo remete-nos às infinitas possibilidades do hipertexto, visto por Lévy como estrutura formada por uma rede de interfaces, dado o seu caráter móvel e multimídia: “O hipertexto é dinâmico, está perpetuamente em movimento. Com um ou dois cliques, [...] ele mostra ao leitor uma de suas faces, depois outra, um certo detalhe ampliado, um estrutura esquematizada.” (LÉVY, 2003, p.41). Conhecer as potencialidades intertextuais, espaciais, temporais e estruturais do hipertexto, bem como os traços a ele característicos (KOMESU, 2005, p.98), assume importância vital para a valorização do texto – e, mais especificamente, dos gêneros literários – em seus diferentes aportes tecnológicos. Somente assim o aluno compreenderá as potencialidades e os limites de um livro em seus formatos impresso e digital e saberá valorizar cada um desses meios de propagação da leitura. Somente assim ele se tornará um leitor instrumentalizado e crítico, capaz de observar as diferentes possibilidades de leitura e de aprender com cada uma delas.

## LITERATURE TEACHING AND LEARNING OBJECTS: AN INTERACTIONIST APPROACH

**Abstract:** This paper intends to discuss about the relations among contemporary society, new technologies and cultural studies, as well as to analyze learning and teaching possibilities in literature from an interactionist approach. For that, this research is focused on the use of learning objects for the study of the contemporary Brazilian novel in its relations to photography and cinema. Resources like the interactive board, digital, printed and audiovisual media are used in this study, in order to make a learning environment concerned about the improving of the status of reading in its diachronic and synchronic ways. This investigations come from the research project “Reading through the net: digital genres, media and reading incentive” (IFRS; PROBITI/FAPERGS), connected to the research group “Technology innovation and education” (IFRS).

**Keywords:** Learning objects; Literature teaching; Cultural studies.



## Referências

- ALCANTARA, Araquém. **Quilombola**. 2010. 1 fotografia. Disponível em: <<http://www.terrabrasilimagens.com.br>>. Acesso em: 22 mar. 2012.
- BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- BEHAR, Patricia Alejandra. **Modelos pedagógicos em educação a distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009.
- BORGES, Marta Kaschny; FONTANA, Klater Bez. Interatividade na prática: a construção de um texto colaborativo por alunos da educação a distância. In: **Anais do Congresso Internacional da Associação Brasileira de Educação a Distância**, ABED, 10. Porto Alegre: ABED, 2003.
- BORGES, Jorge Luis. **Obras completas**. São Paulo: Globo, 1998. V.1.
- CALVINO, Italo. **Seis propostas para o próximo milênio**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- CARLINI, Alda Luiza; TARCIA, Rita Maria Lino. **20% a distância e agora?** Orientações práticas para o uso de tecnologia de educação a distância no ensino presencial. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- CARTER, Kevin. [**Criança no Sudão**]. 1993. 1 fotografia. Disponível em: <[http://www.nytimes.com/imagepages/2009/04/15/arts/15jaar\\_CA0.ready.html](http://www.nytimes.com/imagepages/2009/04/15/arts/15jaar_CA0.ready.html)>. Acesso em 22 mar. 2012.
- CARVALHO, Fábio C. Araújo de; IVANOFF, Gregorio Bittar. **Tecnologias que Educam: ensinar e aprender com tecnologias da informação e comunicação**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em rede**. 6.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 1).
- CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura**. São Paulo: Atual, 2005.
- CHARTIER, Roger. **Os desafios da escrita**. São Paulo: UNESP, 2002.
- HATOUM, Milton. **Relato de um certo Oriente**. São Paulo: Companhia das Letras, 2008.
- KAESTLE, Felix. [**Pássaro no espelho**]. 2008. 1 fotografia. Disponível em: <[http://photoblog.msnbc.msn.com/\\_nv/more/section/archive?year=2008&month=12&ct=a&pc=25&sp=25](http://photoblog.msnbc.msn.com/_nv/more/section/archive?year=2008&month=12&ct=a&pc=25&sp=25)>. Acesso em 22 mar. 2012.
- KOMESU, Fabiana. Pensar em hipertexto. In: ARAÚJO, Júlio César; BIASI-RODRIGUES, Bernadete (Org.). **Interação na Internet: novas formas de usar a linguagem**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.
- LÉVY, Pierre. **As tecnologias da inteligência**. São Paulo: Ed. 34, 2003.



LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. São Paulo: Ed. 34, 2001.

LINS, Paulo. 1997. **Cidade de Deus**. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

PALLOFF, Rena. M.; PRATT, Keith. **Construindo comunidades de aprendizagem no ciberespaço**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

PIAGET, Jean. Development and learning. In: LAVATELLY, C. S.; STENDLER, F. **Reading in child behavior and development**. New York: Hartcourt Brace Janovich, 1972. Tradução. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/psicoeduc/piaget/desenvolvimento-e-aprendizagem/>>. Acesso em: dez. 2010.

PREZI. **About Prezi**. Disponível em: <<http://prezi.com/about/>>. Acesso em: 20 mar. 2012.

RAMIL, Vitor. **Satolep**. São Paulo: Cosac Naify, 2008.

RUFFATO, Luiz. **Eles eram muitos cavalos**. 6.ed. Rio de Janeiro: Record, 2007.

SACCOL, Amarolinda; SCHLEMMER, Eliane; BARBOSA, Jorge. **M-learning e u-learning: novas perspectivas da aprendizagem móvel e ubíqua**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2011.

SOUZA, Aguinaldo Robinson de; YONEZAWA, Wilson Massashiro; SILVA, Paula Martins da. Desenvolvimento de Habilidades em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) por meio de Objetos de Aprendizagem. In: PRATA, Carmem Lúcia; NASCIMENTO, Anna Christina Aun de Azevedo (Org.). **Objetos de Aprendizagem: uma proposta de recurso pedagógico**. Brasília: MEC, SEED, 2007.

TEZZA, Cristóvão. **O fotógrafo**. São Paulo: Record, 2004.

VYGOTSKY, L.S. **A formação social da mente**. 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.